

430

**BASES MORFOLÓGICAS PARA O ESTUDO DO SEPTO INTERATRIAL NO FETO HUMANO.** *Juliana Silveira Zanettini, Hugo Becker Amaral, Aron Ferreira da Silveira, Ijoni Costabeber, Luiz Henrique Nicoloso, Olmiro Cezimbra de Souza Filho, Marcelo Salum, João Luiz Manica, Antônio Piccoli Júnior, Vinicius Oliveira, Rafaella Petracco, Dirlene Mello, Fernanda Scarpa, Rebeca Wachholz, Laura Hagemann, Renato Frajndlich, André Busato, Ane Micheli Costabeber, Sérgio Oliveira Silveira, Paulo Zielinsky (orient.)* (FFFCMPA).

**Introdução:** O desenvolvimento das estruturas cardíacas fetais, dentre elas o septo primeiro (SP), depende de interações celulares. Estudos ecocardiográficos já demonstraram que a mobilidade do SP, medida pelo seu índice de excursão, sofre influência da função diastólica ventricular esquerda e da presença de extra-sístoles. **Objetivo:** Avaliar o diâmetro do FO (DFO) e a excursão do SP (ESP), relacionando-os com observações ecocardiográficas e anátomo-histológicas do SP. **Metodologia:** As medidas da ESP em direção ao átrio esquerdo (AE) e do DFO foram realizadas em 10 corações fetais humanos formolizados do acervo do Laboratório de Anatomia do Feto e do Recém-nascido da UFSM com idades gestacionais entre 28 e 36 semanas. Foi efetuada dissecação anatômica convencional. A medida da ESP e do DFO foram realizadas sob a visão de um colposcópio e um instrumento de medida adaptado. Os cortes histológicos feitos foram do FO, do SP, do septo segundo e dos AD e AE e foram usadas as colorações com hematoxilina-eosina e pela técnica de Goldner. **Resultados:** Os resultados da análise anatômica estão expressos em amplitude das medidas do DFO e da ESP respectivamente: 3 fetos (idade gestacional de 28 semanas), DFO (3, 1-3, 5 mm) e ESP (2, 8-3, 1 mm); 4 fetos (idade gestacional de 34 semanas), DFO (3, 3-3, 5 mm) e ESP (4, 0-5, 0 mm); e 3 fetos (idade gestacional de 36 semanas), DFO (3, 3-4, 5 mm) e ESP (6, 0-9, 0). **Histologicamente,** foram identificadas fibras musculares cardíacas no SP. **Conclusão:** De acordo com os achados anátomo-histológicos, pode-se sugerir que o SP apresenta caráter ativo, o que deve influenciar o fluxo sanguíneo através do FO. Assim, a mobilidade do SP e a sua excursão para o interior do AE não sofrem influência somente da pressão atrial esquerda, mas também da contração das fibras musculares que o constituem.